

Sobe para cinco número de mortos por tumulto

Belo Horizonte — Subiu para cinco o número de mortos na tragédia coletiva de terça-feira, na praça da Liberdade, durante o velório do corpo do Presidente Tancredo Neves, com a morte da professora primária aposentada Guiomar Torres Melo, 54 anos, no Hospital do Instituto de Previdência Social do Estado, no final da noite de anteontem.

O corpo foi velado na casa de Guiomar, no bairro Saudade, onde morava apenas com a mãe, Amélia Teófila Torres, 94 anos, que é inválida. O irmão de Guiomar, José Torres, quer, agora, que o Governo do Estado contrate uma enfermeira para cuidar de sua mãe, tarefa que, há vários anos, era executada pela irmã.

Ele contou que, na terça-feira, Guiomar saiu cedo de casa, para a Praça da Liberdade, e que pretendia voltar logo, pois a mãe precisava de sua ajuda. No entanto, a professora aposentada nem mesmo teve a chance de ver o corpo do Presidente

Tancredo Neves, porque sofreu uma parada cardíaca, durante o tumulto, foi socorrida por policiais e levada primeiramente para o Hospital de Pronto-Socorro.

O enterro de Guiomar Torres Melo foi o primeiro de uma vítima da tragédia coletiva de terça-feira passada a ser custeado pelo Governo mineiro. No velório, estavam representantes do Governador Hélio Garcia, que fizeram chegar aos familiares uma corbelha de flores.

Após a missa em intenção das almas dos outros quatro mortos, o Governador considerou "lamentável" a morte de dona Guiomar e disse que o Estado está fazendo "os levantamentos necessários para auxiliar as famílias das vítimas".

Com a barba por fazer, abatido, o Governador Hélio Garcia assistiu, às 10h, na capela do Palácio da Liberdade, à missa por intenção das vítimas do

tumulto, durante o velório do Presidente Tancredo Neves, terça-feira passada. A família de Consuelita Evangelista Pereira, varredora de rua de 47 anos, morta no incidente, chorava muito. Suas três filhas, com crise nervosa, tiveram de ser atendidas pelo serviço médico do Palácio.

Os amigos da empregada doméstica aposentada, Luzia Gonçalves Rios, 63; e as irmãs da Congregação da Beneficência Popular, à qual pertencia a irmã Dalva Gomes Amora, 60; e os colegas da Faculdade de Engenharia de Alexandre Marins Monteiro, 19 também manifestavam a sua dor.

Ontem, foi rezada também uma missa em Lavras, terra de Alexandre, que foi ali sepultado na quarta-feira, com a presença de representantes do Governo. Hélio Garcia será representado amanhã, em Itabirito, às 19h30min, na missa na matriz da Boa Viagem, em intenção da irmã Dalva Gomes Amora.